

Avaliação da influência das pontas excessivas de esmalte dentário na digestibilidade dos carboidratos estruturais em eqüinos

Pagliosa, G.M.¹;
Silveira Alves, G.E.¹;
Faleiros, R.R.¹;
Gobesso, A.²;
Gomes, T.L.S.³;
Fantini, P.¹

1- Escola de Veterinária - Universidade Federal de Minas Gerais – MG

2- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade de São Paulo – SP

3- Hospital de Eqüinos Salles Gomes, Foz e Associados - Jundiá – SP

As pontas excessivas de esmalte dentário – PEED - são o distúrbio mais abordado na odontologia eqüina, com incidência entre 44 e 72%, sendo mais expressiva em eqüinos até nove anos de idade. O distúrbio pode alterar o ângulo de oclusão dos dentes pré-molares molares e afetar a biomecânica da mastigação, contribuindo para uma diminuição da trituração e digestibilidade dos alimentos, especialmente dos carboidratos estruturais. Ralston et al. avaliaram dois tipos de tratamento dentário em eqüinos de sete a 18 anos de idade portadores de pontas excessivas de esmalte dentário e ganchos e não encontraram diferença significativa na digestibilidade dos constituintes da dieta, o que foi atribuído às alterações dentárias pouco expressivas nos eqüinos analisados. Este trabalho objetivou estudar a influência das PEED na digestibilidade dos carboidratos estruturais em eqüinos. Utilizaram-se treze eqüinos com faixa etária de cinco a oito anos, com $450,46 \pm 18,02$ Kg de peso corporal e portadores de PEED, porém sem histórico de alterações alimentares ou tratamento dentário. Os eqüinos foram alimentados com capim elefante picado (*Pennisetum purpureum*) e ração concentrada oferecidos em seis refeições diárias em quantidade igual ou superior às recomendadas pelo NRC. A água e o sal mineral foram oferecidos à vontade. O tratamento consistiu no desgaste corretivo das pontas excessivas de esmalte dentário sob contenção química pela associação de 0,06 mg/kg romifidina e 0,03 mg/kg de butorfanol e física em tronco de apropriado. O material utilizado para o desgaste corretivo foi o abre-boca tipo Hausmam, uma grossa elétrica (Dremel, modelo 732) e uma grossa manual reta. A produção fecal foi estimada pelo método indireto com o marcador óxido crômico na quantidade de cinco gramas embaladas em papel embebidas em melado de cana administrado às 5 e às 13 horas com um período de adaptação de dez dias. As fezes foram colhidas diretamente do reto durante cinco dias precedentes ao tratamento e durante cinco dias após duas semanas do fim do tratamento. As fezes foram colhidas às 5 e às 13 horas a cada dia. As amostras de alimento foram colhidas em igual número, porém iniciando-se três dias antes do início da colheita de fezes. As amostras de fezes e dos alimentos foram acondicionadas em sacos de polietileno e conservadas a -20°C. Para a determinação da digestibilidade aparente foram realizadas as seguintes análises no alimento e nas fezes, segundo Silva: matéria seca (MS), proteína bruta (PB), fibra em detergente neutro (FDN), fibra em detergente ácido (FDA) e lignina (LIG) e óxido crômico, somente nas fezes. Os eqüinos foram pesados no início do experimento e em intervalos semanais. Os dados de digestibilidade foram analisados estatisticamente pelo Método de Comparação de Pares e os dados de peso vivo pelo método inteiramente casualizado com $p < 0,001$. Os eqüinos mantiveram seu peso corporal sem ganhos ou perdas significativas. Todas as variáveis analisadas tiveram aumento significativo ($p < 0,001$) na digestibilidade com índices maiores para PB, MS, EB, HEMICEL, CEL, FDN e FDA, respectivamente, correspondendo à ordem de biodisponibilidade dos constituintes da dieta. Os aumentos nos valores da digestibilidade de HEMICEL, da CEL, da FDN e da FDA, os quais correspondem aos carboidratos estruturais, confirmam a importância da trituração no aproveitamento das forrageiras ressaltado por Akin. Ralston et al. recomendaram o desgaste dentário corretivo mesmo em eqüinos sem alterações orais graves como os que foram utilizados em seu experimento, independente do resultado contrário ao esperado pelos pesquisadores. Os eqüinos utilizados no presente experimento, apesar de não possuírem lesões orais

ou histórico de alterações alimentares, adquiriram um melhor aproveitamento dos nutrientes da dieta após o desgaste corretivo, o que ressalta a importância desse tratamento dentário conforme salientado por Raslton et al. A remoção das pontas excessivas de esmalte dentário aumenta a digestibilidade dos carboidratos estruturais em equinos. O desgaste das pontas excessivas de esmalte dentário é importante mesmo em equinos sem lesões orais, alterações alimentares ou escore corporal indesejável, o que pode ser caracterizado como medida preventiva, além de corretiva.

Ocorrência de fraturas do segundo e quarto metacarpianos em cavalos de pólo

Sá, P.A.¹;
França, R.O.²

1- Hospital Vet. do 1º Regimento de Cavalaria de Guardas – Dragões da Independência (Exército). Brasília – DF
2- Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária - Universidade de Brasília – SP

As fraturas dos pequenos ossos metacárpicos ou metatársicos podem ocorrer em qualquer ponto ao longo do seu comprimento. Estas fraturas têm sido classificadas em fraturas do terço proximal, do terço médio e do terço distal, aberta ou fechada, simples ou complicada. As fraturas da porção distal dos pequenos ossos metacárpicos e metatársicos resultam de traumas externo ou interno. Supõe-se que a maior incidência de fraturas no quarto osso metacárpico esquerdo e no segundo osso metacárpico direito, observadas nos cavalos de corrida, podem ser resultado de um aumento de peso apoiado nestes ossos, quando o animal corre em sentido anti-horário. Este estudo tem como objetivo registrar a ocorrência de fraturas dos pequenos ossos metacarpianos em cavalos de pólo alojados no mesmo centro hípico, durante os anos de 2001 a 2003. Para isso foram avaliados o tipo de fratura, osso envolvido e membro acometido. Todos os animais estavam sob condições de treinamento similares quanto à intensidade de trabalho e tipo de solo na qual era exercido o treinamento (mesmos campos de pólo). Neste estudo foram avaliados dezessete animais sem raça definida, sendo nove machos e oito fêmeas, com idade de cinco a quatorze anos, com uma média de idade aproximada de dez anos. Dos dezessete cavalos examinados obteve-se um total de vinte e cinco fraturas. Os membros torácicos foram envolvidos nas vinte e cinco fraturas, sendo que onze fraturas foram no membro torácico esquerdo e quatorze no membro torácico direito. O membro torácico esquerdo foi acometido com cinco fraturas no segundo metacarpiano e seis fraturas no quarto metacarpiano. No membro oposto oito fraturas envolveram o segundo metacarpiano e seis fraturas envolveram o quarto metacarpiano. Um animal teve o segundo e quarto metacarpiano fraturado dos membros torácicos. Dois animais tiveram o segundo e quarto metacarpianos fraturados do membro torácico esquerdo e dois cavalos tiveram o segundo e quarto metacarpianos fraturados do membro torácico direito. Quatorze dos dezessete cavalos apresentaram desmíte do ligamento suspensório como causa principal da claudicação. Radiografias foram realizadas em todos os animais a fim de se confirmar a fratura. Quinze dos dezessete animais com fratura foram submetidos ao tratamento cirúrgico, sob anestesia geral inalatória a fim de se realizar a ostectomia parcial no ponto da fratura e da exostose quando existente. Notamos neste estudo que a radiologia é fundamental para complementar o diagnóstico de fratura do segundo e quarto metacarpianos. A terapia cirúrgica permite facilmente a ostectomia parcial no local da fratura, bem como da separação da aderência entre o perióstio e o ligamento suspensório. Todos os dezessete animais voltaram a participar do pólo. Um animal voltou a apresentar claudicação seis meses após tratamento cirúrgico e após ter voltado a sua atividade atlética. A causa principal de claudicação dos animais acometidos foi devido a desmíte do ligamento suspensório. A ostectomia parcial foi considerada o tratamento de escolha, pois os animais voltaram a sua atividade atlética. Stashak observou em